

Palavra do editor.....	2
Editorial.....	3
Palavra do coordenador nacional.....	4
Estudos	
1. Adoração – Poderosa expressão da nossa fé.....	5
2. O poder da superação.....	8
3. Colocando a visão em ação.....	11
Estudo especial	
Cristo, a nossa Páscoa.....	14
Papo missionário	
Uma motivação para a missão.....	17
Estudo especial	
Seu corpo é um santuário.....	20
Papo de embaixador	
Embaixador de verdade vivendo os cinco ideais.....	23
Série compromisso	
Vou manter meu compromisso.....	26
Estudando sobre Missões Mundiais.....	29
Estudo especial	
Amigo leal.....	32
Cobertura	
VIII ONIER.....	36

O EMBAIXADOR

O EMBAIXADOR

Publicação da Convenção Batista Brasileira
 CNPJ/MF 30.273.692/0001-02
 Ano 72 – Nº 289

SEDE DA CBB

Rua José Higino, 416 – Prédio 15 – Tijuca
 Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
 Tel.: (21) 2157-5569

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
 Convicção Editora CNPJ (MF):
 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
 CEP: 20270-972
 Rio de Janeiro, RJ
 Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
 (RP/16897)

Coordenador da Secretaria Nacional de Homens Batistas do Brasil

Jairo de Souza Peixoto

Coordenador DENAER

Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares (RP/38155)

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

UMA ORAÇÃO DE ENTREGA TOTAL

"Maria então disse: Aqui está a serva do Senhor; cumpra-se em mim a tua palavra.

E o anjo a deixou e partiu" – Lucas 1:38

A oração é muito mais que palavras; é uma atitude que nos coloca diante do Senhor em um diálogo com o Pai. O Senhor Jesus nos convida a orar, ele mesmo orou em diversas ocasiões, assim nós também devemos buscar o Pai em oração. Ele nos ensina que não precisamos de mecanismos para nos dirigir ao Pai em oração. A oração dos fariseus era hipócrita, dos pagãos eram mecânica. Mas, a oração de Maria que vamos refletir um pouco demonstra que a oração dela partiu do mais profundo de seu coração se colocando inteiramente ao dispor do Senhor. A oração de Maria mostra que ela entregou toda sua vida à vontade de Deus como descrito no versículo acima e encerrou toda a disposição dela em servir ao Senhor, disposição que mudou o curso da humanidade. Nós aprendemos nesta oração de Maria a quem nos dirigimos em oração pois ela declarou-se serva "serva do Senhor" e o que dizemos na oração "cumpra em mim". Ela não ficou questionando ao Senhor como seria, ou qualquer outro questionamento; ela orou em sua atitude: "Eis a tua serva cumpra em mim".

A quem nos dirigimos em oração: A Deus Pai. Ele preenche o ideal da paternidade em seu cuidado amoroso por seus filhos. Deus é pessoal, Deus é amoroso, Deus é poderoso. Como filhos, devemos nos dirigir ao Pai com humildade, reverência e confiança.

O que dizemos em oração: O reconhecimento de que Deus é pessoal, é individual por isso, nos relacionamos com ele como de filhos para Pai, mas de forma individual.

A resposta da oração: Não temas, Maria; pois encontrei graça diante de Deus.

A oração feita por Maria, expressa neste versículo, nos apresenta três lições, que todos nós, servos do Senhor, devemos praticar, deve ser modelo de vida. Pois o que o Senhor espera de seus servos é disposição e confiança plena.

Como você se posicionaria nas condições em que Maria foi colocada?

Você crê que Deus ainda hoje chama homens e mulheres para tarefas muito especiais?

Quanto você tem se disponibilizado para que Deus lhe use para abençoar vidas e mais vidas?

Você está pronto para obedecer ao chamado de Deus para qualquer tarefa que ele lhe convocar?



Sócrates Oliveira de Souza
Editor.

NOSSO TESTEMUNHO TAMBÉM É FUGIR DA APARÊNCIA DO MAL

Leia: Hebreus 12, Mateus 18 e I Tessalonicenses 5.

Como embaixadores do Rei devemos ter responsabilidade com o nosso testemunho, ciente que estamos na linha de frente como representantes de Cristo aqui na terra.

Somos cercados todos os dias por uma nuvem de testemunhas. Em Hebreus, capítulo 12, lemos sobre essa advertência logo no primeiro versículo, que completa para abandonarmos todo e qualquer embaraço em nossa vida e, conseqüentemente, em nosso testemunho.

Entendo que aqui há uma orientação que se encaixa perfeitamente com 1 Tessalonicenses 5.22: “Abstende-vos de toda a aparência do mal”. Há um risco muito grande em nos associarmos, como crentes e como embaixadores do Rei, a qualquer sombra de aparência do mal, com outras questões que são controversas e fora do propósito principal de nossa missão, sob o risco de prejudicar nosso testemunho a tão grande “nuvem de testemunhas.” Neste caso, portas que se abriram para pregarmos o evangelho, por meio do nosso testemunho, acabam se fechando por causa do mau testemunho.

Essa é uma grande responsabilidade. Ter uma reputação ilibada requer fugir do mal e da aparência do mal. Imagine você, perder oportunidades para levar o evangelho de salvação e da graça, porque não observamos aquilo que a Bíblia diz: abster da aparência do mal. Não é só do pecado, mas, também, da aparência do pecado e do mal. Acredito que também que não devemos tratar como prioritário aquilo que não é de fato biblicamente prioritário em nossa missão, de tudo que possa restringir o nosso chamado principal, como completa o versículo 1 e 2 de Hebreus: “corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto”.

Encerro esta reflexão com os versículos 6 e 7 de Mateus 18: “Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e se submergisse na profundidade do mar. Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é necessário que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!”

[instagram.com/lucasmourao](https://www.instagram.com/lucasmourao)

Lucas Mourão é redator da revista O Embaixador e membro da PIB em São Gonçalo, RJ. Conselheiro de embaixadores do Rei desde 2001. Foi diretor de semana do Acampamento Nacional. Atualmente, coordena o projeto Memória dos Batistas e Memória ER. Formado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.



IMITADORES DE CRISTO

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus, que, existindo em forma de Deus, não considerou o fato de ser igual a Deus algo a que devesse se apegar, mas, pelo contrário, esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de servo e fazendo-se semelhante aos homens. Assim, na forma de homem, humilhou a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz” – Filipenses 2.5-8

Imitar significa reproduzir ou tentar reproduzir, ter as características de alguém ou algo etc. Inspirar-se em, ter como exemplo, copiar.

Dado o significado da palavra imitar, compreendo que imitar a Cristo é: ter as características de Cristo; reproduzir os valores do reino de Deus; seguir o exemplo de Cristo copiando sua conduta aqui na terra.

Podemos verificar que, no versículo citado, Paulo vem nos mostrar a referência maior que devemos seguir, Jesus Cristo, aquele que mesmo sendo Deus se fez homem e morreu em nosso favor. Mas, a pergunta é: temos a condição de sermos imitadores de Cristo?

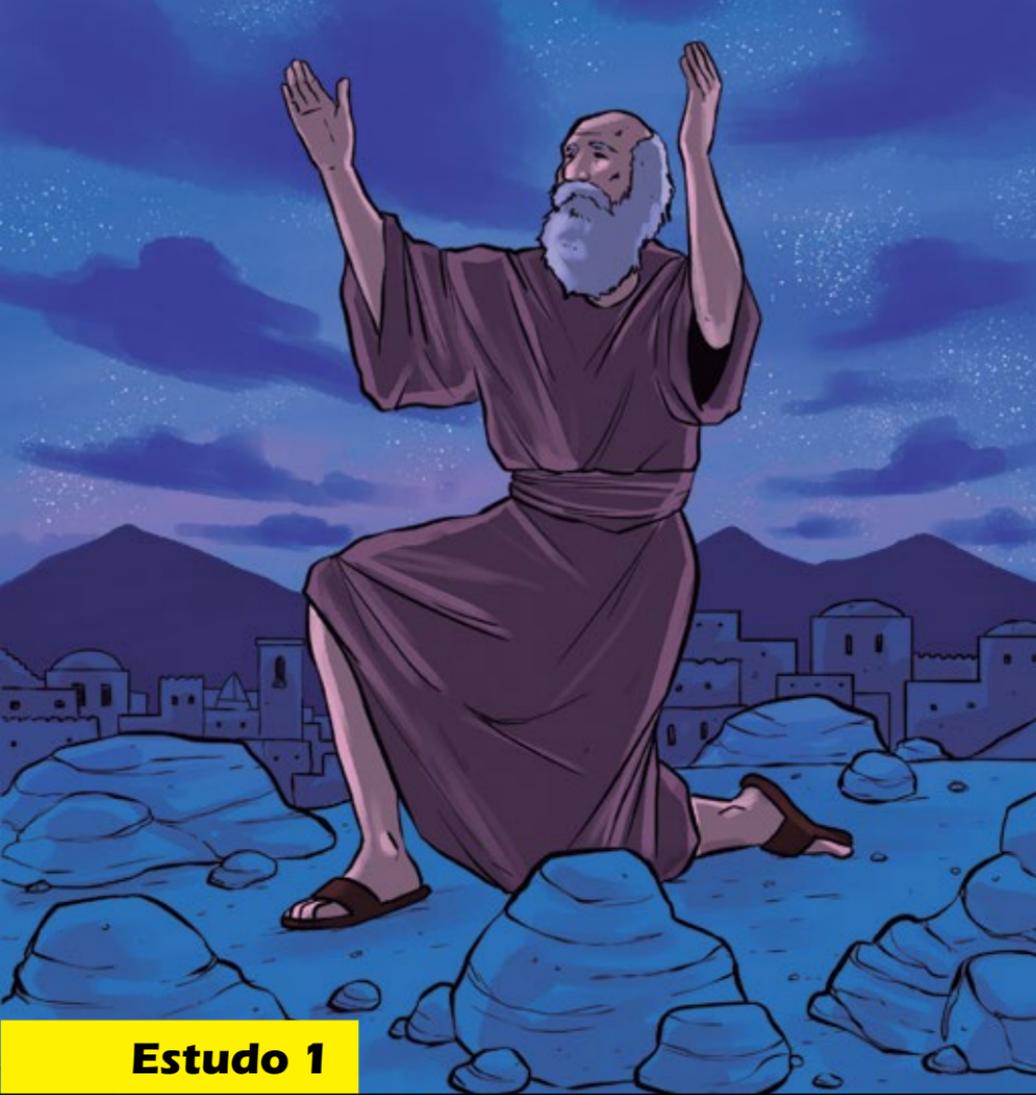
A resposta é sim. Pelo fato que Deus nos fez à sua imagem e semelhança (Gn 1.26). Por este motivo, podemos imitá-lo porque o Espírito Santo nos transforma a cada dia quando temos intimidade com ele.

Se você está em Cristo, o Espírito Santo que habita em você será capaz de moldá-lo e a cada dia lhe tornar semelhante a Cristo. Isso refletirá nos seus atos e nos frutos das suas atitudes.

Em termos práticos, ter a imagem e semelhança de Deus significa que fomos feitos para nos parecermos com ele. O Espírito Santo é o agente transformador que, ao buscá-lo, o tornará imitador do Pai no Espírito e em verdade.

Estamos iniciando mais um ano e surge diante de nós uma grande oportunidade de sermos imitadores de Cristo, sendo verdadeiros embaixadores do Rei, trazendo a este mundo os valores e princípios que aprendemos na Palavra de Deus revelada a nós para a compreensão do seu plano eterno de amor. Um verdadeiro imitador de Cristo age conforme seu mestre seja na vida on-line ou off-line e busca sempre aplicar em sua vida os valores aprendidos com seu mestre. Em nossos relacionamentos, precisamos refletir a quem imitamos, precisamos nos moldar para sermos semelhantes a Cristo e não ceder aos moldes deste mundo para agradar aos homens. Os homens não poderão nos garantir a vida eterna, somente Cristo é o caminho, somente Cristo nos reconcilia com Deus por meio do seu sacrifício na cruz para remissão dos nossos pecados.





Estudo 1

Adoração

Poderosa expressão da nossa fé

Uma abordagem sobre a oferta dada por Abel

Leia: Gênesis 4.1-7; Hebreus 11.4-21.

Você se lembra de como iniciou alguma coisa na sua vida? Vamos lá, faça um breve exercício em sua mente. Um esforço. Talvez, seja mais simples ou esteja mais em sua lembrança situações que aconteceram há pouco tempo, mas, alguns inícios foram registrados por outras pessoas, para que hoje você pudesse ter alguma lembrança de como aconteceu.

A primeira vez na escola, para muitos que nasceram num lar cristão quando foram apresentados à Igreja, a primeira vez que você escreveu seu nome. Tais situações, por mais que sejam importantíssimas para nossa vida, dificilmente conseguimos lembrar delas sozinho, vamos sempre precisar de alguém para recordar.

Entre os primeiros capítulos que lemos no livro de Gênesis até chegar ao quarto, cronologicamente, podem ter passados muitos anos, mas, a Bíblia nos relata uma situação inusitada que mescla uma coisa muito boa, mas, ao mesmo tempo, algo terrível.

A história de Abel e seu irmão Caim, infelizmente, é marcada por violência, por resultados explícitos da consequência do pecado no coração do homem. Porém, nós precisamos dar uma pausa antes desse fato acontecer, pois algo muito importante pode nos levar ao conhecimento profundo daquilo que está totalmente conectado com nossa relação com Deus: a fé.

No texto de Gênesis, podemos encontrar a narrativa dos fatos. A atitude de Abel, o coração de Caim e a disciplina direta de Deus em relação à atitude de Caim, que começa em seu coração e ganha suas mãos ao matar seu irmão por inveja, ciúmes, pecado.

Passados muitos anos, o autor de Hebreus escreve o que conhecemos sobre o “Hall da fama da fé”. Uma lista com nomes de pessoas comuns, iguais a nós, mas que a sua fé, de alguma forma, trouxe algo extraordinário para a nossa vida hoje. E quem abre essa lista? Ele mesmo, Abel. E a fé de Abel foi expressa por algo que conhecemos como adoração e é, justamente, nesta perspectiva que aprenderemos com Abel coisas importantes para nossa relação com Deus por meio da adoração.

Adoração é uma expressão do coração

Não é minha intenção fazer qualquer tratado teológico aqui para conseguir entender por que o culto de Abel foi aceito e de Caim, não. Não é possível tratar este assunto de qualquer forma e considerar de forma simplista que Deus gosta de mais de “churrasco” do que de “saladas e grãos”, mas, a certeza que temos aqui é que Deus ama um coração puro, sincero e dedicado a ele.

Uma das coisas que, talvez, o ser humano mais tenha a tentação de cair é na perspectiva de que Deus considera o que é estético em vez do que ele vê e sonda o nosso coração. O relato bíblico de forma resumida estabelece para nós um fato, mas é possível concluir por tantos outros ensinamentos que a própria Bíblia nos apresenta é que Deus viu o coração de Caim muito antes dele entregá-la a Deus como culto.

Enquanto Abel entregava ao Senhor o melhor, não só do que ele conseguiu por meio do trabalho, mas o melhor da sua vida, Caim já apresentava um coração ferido, orgulhoso, e sua oferta nada mais era o que sobrava em seu coração e não o seu coração por inteiro.

Adoração é uma consequência das nossas ações

Enquanto a nossa adoração começa em nosso coração, e você entende que estou falando sobre sentimentos, emoção e razão, a adoração tem o poder de nos identificar. Sim, porque um coração de um verdadeiro adorador transborda em ações, atitudes que extrapolam os limites de nossas mentes e corações e chegam em quem está ao nosso redor influenciando e tocando em seus corações.

Abel foi considerado justo. Eu sei que hoje poucos dos nossos amigos vão dizer que somos justos, não pelo que a palavra significa, mas pelo uso dela mesmo. Mas, com certeza, um amigo, um parente que conhece você de verdade pode dizer que você. Abel transbordava Deus em seu coração e nossa missão nesta terra é trazer o amor de Deus às pessoas por meio da maneira que nós amamos a Deus.

Adoração é um legado

Lembra quando falamos sobre as histórias que contam sobre nós e que, a partir delas, nós formamos a nossa história e a nossa identidade? Às vezes, nem lembramos exatamente como foram essas histórias, mas alguém que sabe os detalhes nos fazem saber e viver como se fossem algo que aconteceu de forma muito recente.

Quando falamos sobre legado, é algo que está muito conectado com essa perspectiva, quando estamos vivendo nossa adolescência, nossa juventude, talvez, o que menos importa seja deixar um legado, mas, quando chegamos à vida adulta, observamos que tudo que fazemos em nossa vida será passado para nossas futuras gerações e quando fazemos algo extraordinário elas vão além de nós mesmos.

Abel é uma dessas pessoas que sequer imaginava o que poderia acontecer quando seu irmão Caim o chamou para conversar, seu coração cheio de Deus e de adoração não viu a maldade que estava prestes a acontecer, mas esse mesmo coração fez com que sua vida ficasse registrada no livro mais vendido do mundo inteiro, e está no Hall, na lista das pessoas mais tops que conheço, as pessoas que viveram uma atitude de fé que rompeu os limites do tempo e da história.

A sua jornada que podemos chamar de vida, está apenas começando, e não existe nada mais impactante que começar essa jornada vivendo uma fé extraordinária e que se apresenta todos os dias de nossa vida pela adoração.

Que sua adoração seja vivida intensamente a ponto de encher totalmente seu coração e mente, que chegue em suas mãos tomando atitudes justas e corretas e que a sua vida seja um marco, um legado de Deus para o futuro!



Hugo Sampaio é pastor da IB Quinta da Boa Vista, RJ. Colaborador dos jornais Escudeiro Batista, Jornal Batista. Preletor em diversos congressos, casado com a Juliana e pai da Beatriz. É graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.



Estudo 2

O poder da superação

Uma abordagem sobre os obstáculos vencidos por José em toda sua vida

Leia: Gênesis 50.22-26.

Não sei você, mas reconheço que, em algumas circunstâncias, por mais que você tenha experiências, as respostas demoram a chegar, mas tem uma coisa que não podemos negar ou duvidar: existe um poder na superação que é extraordinário.

Posso imaginar você pensando junto comigo nesta lição sobre situações que você já viveu em sua vida, superação na saúde, na escola, no trabalho, em sua família. Quando passamos por uma situação adversa e vencemos, esse sentimento é quase que indescritível.

José é um adolescente normal, que foi criado por um pai que já estava com idade avançada, e foi até mimado por isso, e a partir dessa condição ele vive uma sequência de adversidades na sua vida que poucos teriam força para passar.

José foi vendido como escravo pelos seus irmãos (Gn 37.28), foi assediado e preso no caso envolvendo a mulher de Potifar (Gn 39.20). Ele foi esquecido pelo copeiro (Gn 40.23). Uma série de acontecimentos que poderiam desestruturar qualquer pessoa, mas José encontrou em Deus o poder e a graça para superar cada uma dessas realidades e superá-las de forma surpreendente.

Superando a indiferença

Uma das questões mais importantes para o ser humano é a aceitação. Quem nunca se viu triste por não ter sido escolhido para o time de futebol? Quem nunca esperou ser aceito pela galera da escola e ter ficado de lado numa festa ou num trabalho de casa. São nestas questões que nós começamos a entender e muitos sofrem com isso pois não se sentem acolhidos, aceitos.

Lutar contra a indiferença é desafiador, e essa luta ela começa onde nós menos esperamos, pois achamos que essa luta é contra fulano, ou beltrano, terceirizamos a coisa quando ela acontece em nossa mente, nos aceitando como nós somos e não aquilo que desejam que eu seja.

Uma outra coisa que percebo nessa luta contra a indiferença, além dela primeiro ser uma luta pessoal, é que ela não tem hora para acontecer. Pensa comigo: José estava à procura dos irmãos quando de uma hora para outra ele é vendido. Isso mesmo, José não era aceito dentro de casa e isso o levou, possivelmente, para dentro de um cesto, amarrado indo para um lugar que não tinha a mínima ideia. José precisa aceitar sua condição e trabalhar a sua mente para que ele não caísse na armadilha da vingança e tivesse uma vida acolhida e aceita pelo Senhor.

Superando a tentação

Seria absolutamente normal José ter alguma perspectiva de aceitação confusa devido à sua situação. Mas, em vez de se lamentar, José decide fazer o melhor, cuidar da sua saúde, ser uma boa pessoa e lidar com excelência nas oportunidades que tinha. Penso que ele refletiu sobre o que aconteceu e entendeu que muito do que estava vivendo era resultado das suas próprias escolhas.

Quando fazemos essa opção por permitir Deus agir em nossa vida, no lugar do nosso ego ferido, mesmo nas situações mais adversas, ele abre portas e oportunidades. José cresceu, amadureceu e se viu numa condição de total confiança de uma grande autoridade do Egito. Isso também chama a atenção da esposa dessa autoridade que decide assediar José, e a tentação bate à porta do seu coração

de forma inesperada e é preciso tomar uma decisão.

Muitos de nós deixamos para decidir sobre coisas importantes em nossa vida para quando formos enfrentar. Essa estratégia não parece ser uma das melhores visto que você não terá gerado convicções em sua mente e coração. José, em fração de segundo, é assediado pela mulher de Potifar, mas as decisões que ele tomou em sua vida o fizeram literalmente fugir da situação. Para superar uma tentação, não deixe que ela se desenvolva no seu coração para depois decidir se cai nela ou não. Decida antes, e só assim você terá poder para superá-la.

Superando o tempo e o esquecimento

Dentre todas as realidades da superação, a maior delas, talvez, seja o tempo. Neste tempo em que tudo acontece no momento que eu desejo, da informação que tenho a qualquer segundo, do mundo que gira em torno de mim, quando as respostas que desejo, ou dos pedidos que eu faço, ou dos sofrimentos que eu vivo duram muitos dias, meses e até anos, isso é desanimador.

O tempo passando e a sensação de que as coisas não estão fluindo nos remetem à ideia de ter sido esquecido. José viveu isso e, realmente, foi esquecido. Na prisão, após ajudar dois funcionários do palácio, ele pede ajuda e essa ajuda é esquecida

como podemos ver no texto de Gênesis 40.23. Esse silêncio é “ensurdecedor”, machuca a nossa alma e nos deixa enfraquecidos diante dos desafios.

É possível pensar em José comentando com os outros acompanhantes de cela e dizendo: “é... fui esquecido mais uma vez”. Mas, dessa vez não, o tempo de fato passou, mas ele foi atendido e, a partir disso, tudo muda.

Não se deixe levar pela sensação de que o tempo passa e você não é respondido; ao contrário, use o tempo a seu favor e veja com outras lentes as oportunidades que vão surgindo.

A virada de chave

Chega o dia. Em Gênesis 41.9 lemos: “Então o copeiro-mor falou ao faraó: Lembra-me hoje das minhas faltas”. Aqui está a mudança de chave da vida de José, a partir desse fato José interpreta os sonhos do faraó, alcança uma posição de autoridade em todo Egito, recebe sua família de volta, os perdoa e traz toda sua família para perto dele. Para cada dia de sofrimento Deus deu a José muito mais dias de crescimento e de realizações.

Mas, José precisou aproveitar as oportunidades, dar lugar ao perdão em sua jornada e até ter visões acerca do futuro sobre sua nação ele teve. José vive uma virada incrível em sua vida porque confiou em Deus e no poder que ele fez José viver em cada superação.

10



Hugo Sampaio é pastor da IB Quinta da Boa Vista, RJ. Colaborador dos jornais Escudeiro Batista, Jornal Batista. Preleitor em diversos congressos, casado com a Juliana e pai da Beatriz. É graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.